

# INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Vitor Augusto do Carmo Martins <sup>1</sup>

Rodrigo Andrade Batista <sup>2</sup>

Gabriela Dutra Sehnem <sup>3</sup>

Grace Kelly Merigo <sup>4</sup>

João Felipe Peres Rezer <sup>5</sup>

Vanessa Alvez Mora da Silva <sup>6</sup>

## Resumo:

Conforme o Ministério da Saúde, percentualmente, o número de pessoas portadoras de infecções sexualmente transmissíveis (IST) parece-nos irrelevante, contudo, se transformarmos essas estatísticas em números absolutos, torna-se clara a necessidade de intervenção para prevenção de IST em indivíduos suscetíveis. É relevante o completo entendimento dos mecanismos pelos quais doenças como gonorreia, sífilis, clamídia, doença inflamatória pélvica (DIP), herpes genital, HIV, HPV e hepatites virais B e C são adquiridas, se desenvolvem, bem como suas estratégias de tratamento. Objetiva-se a partir da revisão de literatura, propor estratégias de intervenção na comunidade sobre prevenção às IST. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica. Foram selecionados materiais do Ministério da Saúde, somado a pesquisa em artigos científicos (2015- 2018), utilizando os descritores: DST/IST, prevenção, HIV/AIDS. Analisando dados do Ministério da Saúde e de artigos relacionados às infecções supracitadas, pode-se perceber a gravidade do problema levantado, especialmente pelo aumento dos casos de IST em adolescentes. Discute-se a melhor maneira para se realizar uma abordagem prática com a população, esclarecendo a ação das IST no organismo, como elas podem afetar a qualidade de vida do indivíduo, como preveni-las e como tratá-las. Além disso, concluímos ser preciso intensificar as atividades de educação permanente dos trabalhadores da Rede de Atenção à Saúde. Tendo em vista que as IST podem afetar o indivíduo na sua totalidade, biopsicossocialmente, sugere-se que sejam realizadas atividades/dinâmicas/vídeos/oficinas/seminários direcionadas a todas as faixas etárias que podem ser acometidas por essas infecções, com a participação em grupos operativos já existentes nas unidades de saúde, testando o conhecimento acerca do tema antes e depois das atividades. Referências Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes: manual de bolso/ MS, SVS, Programa Nacional de DST e Aids. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis /MS, SVS, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. - Brasília : 2015. Penello, Angelo; Campos, Bianca; Simão, Marcela; Gonçalves, Michelle; Souza, Pedro; Salles, Roberto; Pellegrini, Edilbert. Herpes Genital. DST - J bras Doenças Sex Transm, 22(2): 64-72; 2010. UNAIDS. Relatório global do UNAIDS sobre prevenção destaca avanços e desafios da resposta à AIDS no Brasil. Disponível em: <https://unaids.org.br/2016/07/3883/> Acesso em 31/08/2018.

**Palavras-chave:** DST/IST; prevenção; HIV/AIDS

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. vitorpernilongo@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. rodrigoand2000@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluna de graduação. gabysahnem@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluna de graduação. merigograce@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Docente. joaofeliperezer@gmail.com. Orientador

<sup>6</sup> Docente. valvezmoradasilva@gmail.com. Co-orientador

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Conforme o Ministério da Saúde, percentualmente, o número de pessoas portadoras de infecções sexualmente transmissíveis (IST) parece-nos irrelevante, contudo, se transformarmos essas estatísticas em números absolutos, torna-se clara a necessidade de uma intervenção para prevenção de IST em indivíduos suscetíveis. É relevante o completo entendimento dos mecanismos pelos quais doenças como gonorreia, sífilis, clamídia, doença inflamatória pélvica (DIP), herpes genital, HIV, HPV e hepatites virais B e C são adquiridas, se desenvolvem, bem como suas estratégias de tratamento. Objetiva-se a partir da revisão de literatura, propor estratégias de intervenção na comunidade sobre prevenção às IST. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica. Foram selecionados materiais do Ministério da Saúde, somado a pesquisa em artigos científicos (2015- 2018), utilizando os descritores: DST/IST, prevenção, HIV/AIDS.

Analisando dados do Ministério da Saúde e de artigos relacionados às infecções supracitadas, pode-se perceber a gravidade do problema levantado, especialmente pelo aumento dos casos de IST em adolescentes. Discute-se a melhor maneira para se realizar uma abordagem prática com a população, esclarecendo a ação das IST no organismo, como elas podem afetar a qualidade de vida do indivíduo, como preveni-las e como tratá-las. Além disso, concluímos ser preciso intensificar as atividades de educação permanente dos trabalhadores da Rede de Atenção à Saúde. Tendo em vista que as IST podem afetar o indivíduo na sua totalidade, biopsicossocialmente, sugere-se que sejam realizadas atividades/dinâmicas/vídeos/oficinas/seminários direcionadas a todas as faixas etárias que podem ser acometidas por essas infecções, com a participação em grupos operativos já existentes nas unidades de saúde, testando o conhecimento acerca do tema antes e depois das atividades.

### Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes: manual de bolso/ MS, SVS, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** /MS, SVS, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : 2015.

Penello, Angelo; Campos, Bianca; Simão, Marcela; Gonçalves, Michelle; Souza, Pedro; Salles, Roberto; Pellegrini, Edilbert. **Herpes Genital**. DST - J bras Doenças Sex Transm, 22(2): 64-72; 2010.

UNAIDS. **Relatório global do UNAIDS sobre prevenção destaca avanços e desafios da resposta à AIDS no Brasil**. Disponível em: <https://unaids.org.br/2016/07/3883/> Acesso em 31/08/2018.

